

# 100 Anos da Educação a Distância no Brasil: a Contribuição da Ufal para o Desenvolvimento do Processo Formativo em Alagoas

## *100 Years of Distance Education in Brazil: the Contribution of UFAL to the Development of the Formative Process in Alagoas*

ISSN 2177-8310  
DOI: 10.18264/eadf.v14i2.2209

Willams dos Santos Rodrigues  
LIMA <sup>1\*</sup>

Maria Aparecida Pereira VIANA<sup>1</sup>

Luis Paulo Leopoldo MERCADO <sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, Av. Lourival Melo Mota, s/n – Tabuleiro do Martins/ Maceió-AL, Brasil.

\*[willams.lima@cedu.ufal.br](mailto:willams.lima@cedu.ufal.br)

### Resumo

O presente artigo traz, em sua temática, discussões sobre os 100 anos da educação a distância (EaD) no Brasil, como também reflete a respeito dos 25 anos da implantação da modalidade educacional na Universidade Federal de Alagoas (Ufal). Tem como objetivo discutir os aspectos históricos da EaD no Brasil, sobretudo o processo de implantação da EaD na Ufal e a contribuição formativa para a vida profissional dos sujeitos. Busca responder qual a contribuição da EaD/UAB/Ufal para a formação profissional dos sujeitos, ao longo dos 25 anos da implantação em Alagoas. A abordagem metodológica desenvolve-se por meio da pesquisa bibliográfica, baseada nas reflexões de pesquisadores sobre a temática em foco. As discussões e os resultados evidenciam não só o contexto histórico da EaD no Brasil, mas também a trajetória, os principais desafios e as perspectivas da modalidade na Ufal.

**Palavras-chave:** Educação a distância. 100 anos no Brasil. Formação.



Recebido 06/ 02/ 2024  
Aceito 27/ 02/ 2024  
Publicado 13/ 03/ 2024

### COMO CITAR ESTE ARTIGO

**ABNT:** LIMA, W. S. R.; VIANA, M. A. P.; MERCADO, L. P. L. 100 Anos da Educação a Distância no Brasil: a Contribuição da Ufal para o Desenvolvimento do Processo Formativo em Alagoas. *EaD em foco*, v. 14, n. 2, e2209, 2024. DOI: <https://doi.org/10.18264/eadf.v14i2.2209>.

## 100 Years of Distance Education in Brazil: the Contribution of UFAL to the Development of the Formative Process in Alagoas

### Abstract

*This article brings in discussions on the 100 years of Distance Education (DE) in Brazil, reflecting on the 25 years since the implementation of this educational modality at the Federal University of Alagoas (UFAL). It aims to discuss the historical aspects of distance learning in Brazil, particularly the implementation process at UFAL and its contribution formative to the professional lives of individuals. The article seeks to investigate how DE/UAB/UFAL has impacted the professional development of individuals, 25 years after its implementation in Alagoas. The methodological approach involves bibliographic research based on reflections from researchers on the focused theme. The discussions and results not only highlight the historical context of DE in Brazil but also the trajectory, main challenges, and prospects of DE at UFAL.*

**Keywords:** Distance education. 100 years in Brazil. Formation.

## 1. Introdução

A educação a distância (EaD) no Brasil tem passado por transformações que excedem os espaços físicos e os aspectos tecnológicos. Ela é marcada por um percurso de sucessos, não obstante a existência de alguns momentos de estagnação provocados pela ausência de políticas públicas para o setor. Excelentes programas foram criados e, graças à existência deles, fortes contribuições foram dadas ao setor, para que se democratizasse a educação de qualidade, de modo a atender, principalmente, cidadãos fora das regiões mais favorecidas. Por outro lado, ainda há muito a ser feito, apesar de os últimos resultados terem demonstrado tendências de progresso que deverão beneficiar toda a sociedade (Alves, 2009).

Em Alagoas, as primeiras iniciativas de implantação da EaD ocorreram na Universidade Federal de Alagoas (Ufal), em 1996, a partir das ações desenvolvidas pelo Centro de Educação (Cedu), no Curso de Pedagogia. Aqueles primeiros passos viabilizaram a formação inicial de professores que estavam em pleno exercício profissional nas redes municipais de educação. A regulamentação da modalidade EaD no estado ocorreu dois anos depois, em 1998, com a oferta do curso de Pedagogia. Em 25 anos do oferecimento de sua primeira turma de EaD, a Ufal tem proporcionado formação inicial e continuada a centenas de profissionais, que encontraram a possibilidade de receber certificação em nível superior por meio de tal modelo educacional.

Nesse sentido, inicialmente, este artigo contextualiza os aspectos históricos da EaD no Brasil, bem como o processo de implantação, os desafios e as perspectivas dessa modalidade no estado de Alagoas, tendo a Ufal como instituição pioneira em sua oferta. Em seguida, trata das contribuições da EaD/Ufal para a formação profissional dos sujeitos, uma vez que ela tem democratizado, ao longo de seus 25 anos de existência, o acesso de milhares de alagoanos ao ensino superior.

Espera-se, com essas discussões, contribuir com futuros estudos referentes à formação profissional por meio da EaD, bem como provocar novos debates e promover resultados que proporcionem a melhoria desse processo formativo – que envolve, de um lado, as políticas públicas e os projetos de fomento e,

de outro, a atenção das instituições públicas de ensino superior para o contexto geral da formação dos sujeitos por meio da EaD, modalidade que representa uma possibilidade de obtenção de uma formação em nível superior, ou, até mesmo, um diploma em formação continuada.

## 2. Metodologia

A metodologia deste trabalho está baseada na pesquisa de natureza qualitativa, tendo como procedimento a pesquisa bibliográfica, considerada “um tipo específico de pesquisa documental, que envolve especialmente documentos como artigos científicos, dissertações, teses, capítulos e livros” (Mattar; Ramos, 2021, p. 127). Nessa perspectiva, utilizou-se como procedimento a seleção de livros e artigos publicados em periódicos educacionais, além da triagem de documentos que organizam a EaD no Brasil e em Alagoas.

Os materiais utilizados para a elaboração do estudo foram selecionados em fontes bibliográficas, onde foram buscadas pesquisas de estudiosos do centenário da educação a distância no Brasil, como Vianney, 2003; Alves, 2009; Costa, 2012, entre outros. Também foram consultados nomes que discutem o processo da formação de professores por meio da EaD e que refletem a respeito dos 25 anos de implantação da EaD na Ufal e a trajetória da instituição na oferta da modalidade em Alagoas. Foram eles Mercado *et al.*, 2004; Mercado, 2007; 2023 e Pimentel; Mercado, 2019.

A pesquisa bibliográfica não só possibilitou o levantamento de dados históricos da EaD no Brasil, como também permitiu a identificação e a construção de informações sobre o tema. Nesse sentido, têm destaque o processo de implantação da EaD na Ufal e a contribuição dessa instituição para o crescimento da oferta da modalidade educacional em Alagoas.

## 3. Os 100 anos de EaD no Brasil: aspectos históricos

Historicamente, a educação a distância (EaD) atravessou diferentes contextos sociais e culturais, principalmente em relação aos processos educacionais de formação profissional. A modalidade tem modificado gerações em sua larga trajetória, utilizando-se de suportes e interfaces distintas, até chegar à sua fase atual, proporcionada pelas novas tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). Nesse contexto formativo, a EaD atravessou cinco importantes gerações, elencadas da seguinte maneira: a primeira, ensino por correspondência; a segunda, transmissão por TV e rádio; a terceira, universidade aberta, integrando áudio/ vídeo e correspondência, com orientação face a face; a quarta, ensino por teleconferência e, por fim, a quinta geração, ensino com a utilização da internet (Moore; Kearsley, 2011).

Em uma perspectiva mundial, a primeira notícia de que se tem registro sobre o novo método de ensino a distância foi o anúncio das aulas por correspondência ministradas por Caleb Philips (20 de março de 1728, no jornal norte-americano *Boston Gazette*), que enviava suas lições, todas as semanas, para os alunos inscritos. Depois, em 1840, na Grã-Bretanha, Isaac Pitman ofereceu um curso de taquigrafia por correspondência. Em 1880, o Skerry's College disponibilizou cursos preparatórios para concursos públicos. Em 1884, o Foulkes Lynch Correspondence Tuition Service ministrou cursos de contabilidade. Novamente, nos Estados Unidos, em 1891, um curso sobre segurança de minas, organizado por Thomas J. Foster, foi oferecido. Em meados do século XX, as universidades de Oxford e Cambridge, na Grã-Bretanha, levaram a público cursos de extensão. Depois, vieram as universidades de Chicago e de Wisconsin, nos EUA. Em 1924, Fritz Reinhardt criou a Escola Alemã por Correspondência de Negócios. Em 1910, a Universidade de Queensland, na Austrália, iniciou programas de ensino por correspondência. E, em 1928, a BBC começou a promover cursos para a educação de adultos usando o rádio (Nunes, 2009).

Do ponto de vista de Borges (2015), a EaD tem sido tratada, no cenário educacional brasileiro, sob o

status de novidade ou inovação. De forma leiga, muitas pessoas têm se referido a tal modalidade de ensino como algo recém-criado, sem uma fundamentação teórica ou mesmo uma organização que lhe dê suporte. Por outro lado, quando embasados na teoria e na historicidade da EaD no Brasil, observa-se que tal visão, além de simplista, é errônea.

Nesse contexto, os pesquisadores da temática da EaD e do ensino por meio dela divergem em suas discussões. De um lado, há, a exemplo de Vianney (2003), aqueles que defendem os aspectos históricos da educação a distância no Brasil e situam, como premissa dessa iniciativa, o ano de 1904 – em referências à oferta de cursos pagos, então divulgados em anúncios de jornais que circulavam na cidade do Rio de Janeiro, sendo representados por escolas internacionais. Por outro lado, por exemplo, pesquisadores como Hermida, Bonfim (2006) e Costa (2012) discutem que a EaD surgiu quando as escolas internacionais (representando uma organização norte-americana) lançaram alguns cursos por correspondência. Mais precisamente, ela teria nascido com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Edgar Roquette-Pinto, em 1923. Mas foi a partir dos anos 1930 que esses cursos passaram a ter maior ênfase, com enfoque no ensino profissionalizante – que funcionavam como alternativa de educação não formal.

A principal função da emissora era possibilitar a educação popular, por meio de um sistema de difusão considerado moderno, à época, no Brasil e no mundo. A educação via rádio foi, dessa maneira, o segundo meio de transmissão a distância do saber, sendo apenas precedido pela correspondência (Alves, 2009).

Nessa trajetória, outras instituições foram aderindo ao ensino por meio da EaD, bem como o foram aperfeiçoando. Resumindo tais discussões, segundo Alves (2009), a história da educação a distância no Brasil pode ser dividida em três momentos distintos: um inicial, um intermediário e um mais moderno. Dessa forma, na fase inicial, os aspectos positivos estão relacionados às escolas internacionais (1904), que representam o ponto de partida de tudo, seguindo-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro (1923). A fase intermediária surge no campo da educação superior, na qual a UnB (1973) se constitui como uma base para programas de projeção. Já na fase mais moderna, registram-se as três organizações que influenciaram, de maneira decisiva, a história da EaD: a Associação Brasileira de Telecomunicação (ABT), o Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação (Ipaee) e, por fim, a Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed).

Mesmo com as informações sendo veiculadas pelos meios de comunicação da fase inicial, o fato é que o processo formativo na EaD se concretiza, no Brasil, por meio da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, por Edgar Roquette-Pinto, em 1923. De toda forma, o importante é que a EaD surgiu para oportunizar formação profissional àqueles que a buscavam, seja para atender às demandas do mercado profissional, seja com vistas à formação docente.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, criaram-se outras leis e decretos para o regulamento da EaD no Brasil. Em 2006, foi criada a Universidade Aberta do Brasil (UAB), que, juntamente com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), atua na expansão, consolidação e na interiorização da EaD, com programas de financiamento para o desenvolvimento da formação.

Em 100 anos de existência no Brasil, a EaD está sempre em desenvolvimento, transformando sua maneira de ofertar formação à sociedade. Após cinco gerações, hoje, a modalidade é mediada pelas TDIC, que têm contribuído de forma significativa não só no processo de ensino e aprendizagem, como também na formação de outros profissionais, que se utilizam da EaD para obter certificação. Compreende-se, portanto, que a modalidade tem ganhado força no cenário da educação nacional, comprovando, por meio de estatísticas, sua eficiência tanto qualitativa quanto quantitativamente, quer no processo de aumento de vagas, quer na democratização do ensino superior (Borges, 2015).

Nessa perspectiva, após as discussões sobre o centenário da educação a distância no Brasil, relaciona-se a essas discussões a trajetória da Ufal, em seus 25 anos de oferta da modalidade EaD em Alagoas, com

destaque para o seu processo de implantação, bem como para as conquistas educativas em comemoração ao jubileu de prata. Essa é uma data celebrativa e reflexiva, um momento de *olhar pelo retrovisor da história*, percebendo a relevância de cada uma das pessoas que se envolveram e ainda se envolvem com essa dimensão formativa. Ao mesmo tempo, é um momento favorável para nos questionarmos sobre o futuro da Educação (Pimentel, 2023).

#### 4. Iniciativas para a implantação da EaD em Alagoas

No Brasil, a educação a distância é reconhecida e oficializada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. O Decreto nº. 5.622, de dezembro de 2005, que regulamentou o artigo 80 da LDBEN 9394/96, passa a definir a EaD como a modalidade educacional mediada didática e pedagogicamente por meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

A Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) foi a primeira instituição pública de ensino superior a ofertar curso de graduação na modalidade EaD no Brasil. Em 1992, foi criado o Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), com o objetivo de implementar o curso de Pedagogia a distância. Após a organização dos aspectos burocráticos, em novembro de 1994, foi realizado o primeiro vestibular para a formação de 350 professores da rede pública.

A partir das experiências da UFMT, a Ufal é a primeira instituição a ofertar um curso de graduação a distância em Alagoas, com o curso de Pedagogia, aos professores da rede pública que atuavam nas séries iniciais do ensino fundamental sem a devida formação. Foi também o primeiro curso de graduação EaD reconhecido pelo MEC em Alagoas, com a finalidade de formar professores atuantes diretamente no ensino fundamental, preferencialmente na rede pública de ensino, uma vez que a modalidade a distância visa oferecer uma forma de estudo renovadora e comprometida com a transformação da realidade educativa. A EaD tem sido vista como uma oportunidade de formação inicial de qualidade àqueles profissionais que já vêm exercendo a sua prática pedagógica, mas que ainda não têm a habilitação exigida pela LDB (Mercado et al, 2004).

A EaD/Ufal iniciou suas atividades em 1998, com o desenvolvimento das ações formativas de um grupo de professores do Centro de Educação, em parceria com o Programa de Assessoria Técnica aos Municípios Alagoanos (Promual). Na ocasião, os envolvidos no projeto acreditaram ser viável a oferta de uma formação em nível superior que fosse capaz de tornar real a (re)qualificação de professores da rede pública. Com isso, visavam aprimorar um quadro profissional preocupante, no qual menos de 10% dos docentes possuíam graduação, enquanto a maioria deles eram leigos ou possuíam formação em nível médio (Mercado, 2007).

Do ponto de vista de Pimentel (2023), essa foi uma experiência pioneira no estado, com um modelo de EaD que utilizava mídias e tecnologias disponíveis à época. O referido autor registra que aquele momento foi propício para a descoberta de como viabilizar uma modalidade legitimada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996), mas que, na época, ainda era vista com preconceito.

A primeira turma do curso de Pedagogia, datada de 1998 e conhecida como a turma dos 300, foi ofertada a 300 estudantes, pertencentes a 64 municípios alagoanos. Dessa forma, com o grande número de professores que precisavam receber formação superior, foi implantado, em 2001, um polo no município de Penedo, aumentando a oferta para mais 238 estudantes. Em 2002, com a crescente procura, deu-se início ao polo de Viçosa, com outros 178 estudantes, e ao polo de Xingó, com mais 250. Em 2004, houve a abertura de mais dois polos localizados no município de Maceió, com 250 estudantes, e em São José da Laje, com outros 300 (Cedu/Ufal, 2019).

Em 2005, surgiram novas perspectivas no oferecimento de educação a distância na Ufal, que, por intermédio da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEAC), aderiu à oferta do projeto-piloto do curso de Administração, em parceria com o Banco do Brasil, iniciando a estruturação da EaD e a sua implantação nessa unidade acadêmica. O curso-piloto envolveu 27 Instituições Públicas do Ensino Superior (Ipes) e credenciou a Ufal para o planejamento nacional, bem como para as definições de políticas nacionais para o Sistema UAB. Essa experiência possibilitou a posterior oferta de outros cursos, por meio da UAB, direcionados à formação de professores, como Pedagogia, Física, Sistema de Informação e Administração a distância (Mercado, 2023).

O ano de 2006 foi um divisor na história da EaD da UFAL, uma vez que a modalidade deixou de ser uma ação exclusiva do Nead/Cedu e “entra[ou] na ordem do dia de várias Unidades Acadêmicas e outras áreas, tendo em vista editais das agências de fomento, da Seed/MEC e do início das discussões da constituição de uma Universidade Aberta do Brasil (UAB)” (Mercado, 2007, p. 239).

Na sequência, em 2007, surgiu a possibilidade de a UFAL ampliar a oferta de novos cursos na modalidade a distância. A Seed/MEC lançou um edital para fomentar o Sistema UAB, articulando e integrando experimentalmente Ifes, municípios e estados, visando à democratização, expansão e interiorização da oferta do ensino superior público e gratuito no país (Pimentel; Mercado, 2019).

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no país. Seus objetivos são: oferecer cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada (a professores da educação básica), cursos superiores (para capacitação de dirigentes, gestores e trabalhadores em educação básica dos estados, do Distrito Federal e dos municípios) e cursos superiores (nas diferentes áreas do conhecimento); ampliar o acesso à educação superior pública; reduzir as desigualdades de oferta de ensino superior entre as diferentes regiões do país; estabelecer amplo sistema nacional de educação superior a distância e fomentar o desenvolvimento institucional para a modalidade EaD, bem como a pesquisa em metodologias inovadoras de ensino superior apoiadas nas tecnologias da informação e comunicação (Pimentel; Mercado, 2019).

Após a compreensão do processo de implantação da EaD na Ufal, o estudo seguirá com a apresentação da contribuição dessa modalidade educacional no estado de Alagoas, sobretudo no processo da formação docente.

## 5. Contribuição da EaD/UAB/Ufal para a formação docente em Alagoas

O curso de Pedagogia EaD/Ufal (pioneiro na modalidade) tem contribuído, há mais de 25 anos, com a formação de milhares de professores em Alagoas, o que reforça a atuação da universidade no preparo em nível superior desses profissionais. A partir das iniciativas e dos resultados positivos do curso de Pedagogia EaD, outras cadeiras foram aprovadas e novas oportunidades surgiram para aqueles que não têm e/ou não tiveram oportunidade de realizar um curso de graduação na modalidade presencial.

Com a oferta de novas turmas e diante das possibilidades para a abertura de outros cursos de graduação, se fez necessária a criação da Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied), um órgão de apoio acadêmico vinculado à reitoria da Ufal, para “coordenar os planos e ações de EaD na Ufal, apoiando as iniciativas das Unidades Acadêmicas mediante suporte acadêmico e operacional” (Mercado, 2007, p. 251).

Nesse contexto, a Cied tem contribuído de forma significativa no processo da formação dos sujeitos em Alagoas, seja nos cursos de licenciatura, seja nos de bacharelado. De um lado, professores e estudantes passaram a ter maior suporte em relação às TDICs no processo de ensino e aprendizagem, como também

no acompanhamento das atividades desenvolvidas nos polos de apoio presencial. De outro, uma atenção maior passou a ser dada à elaboração do material didático para os cursos EaD da Ufal.

Nessa perspectiva, por meio do aumento da demanda para oferta de cursos de graduação, pós-graduação *lato sensu* e extensão a distância, a expansão da EaD na Ufal ampliou a necessidade não só de professores e tutores com conhecimento de como trabalhar com EaD, como também da metodologia de elaboração de material didático que envolve o uso de tecnologias e o ambiente virtual de aprendizagem (Mercado, 2023).

Concomitantemente ao crescimento na oferta dos novos cursos, a expansão dos polos de apoio presencial tem acontecido de forma significativa desde 1998 e isso se deve, em parte, ao trabalho colaborativo da Cied. Essa coordenadoria buscou parcerias com a Capes e com os municípios alagoanos, com o objetivo não só de expandir a EaD no estado de Alagoas, mas, sobretudo, de contribuir com a preparação de professores, tutores e estudantes para a utilização das tecnologias no processo da formação, da graduação à pós-graduação.

Nessa perspectiva, Pimentel (2023) aponta que, para a Cied, perceber a celebração do jubileu de prata da EaD na Ufal é reconhecer de forma festiva o significado dessa modalidade para o avanço do ensino superior, especificamente no fomento à interiorização da universidade, que tem oportunizado, àqueles que não conseguiam conciliar trabalho e estudo, a chance de seguirem se profissionalizando e se qualificando.

Até 2022, os cursos EaD/UAB em Alagoas estavam distribuídos em 13 polos de apoio presencial. A partir de 2023, quatro novos municípios foram aprovados pela Capes, passando para 17 o número de polos instalados no estado e possibilitando novas oportunidades na formação inicial e continuada dos profissionais alagoanos. São eles: Maceió Tabuleiro, Maceió Poço, Arapiraca, Maragogi, São José da Laje, Delmiro Gouveia, Olho D'Água das Flores, Coruripe, Palmeira dos Índios, Piranhas, Santana do Ipanema, Penedo, Matriz de Camaragibe, Cajueiro, Boca da Mata, Porto Calvo e Teotônio Vilela (os quatro últimos, aprovados em 2023).

Do total de 17 polos de apoio presencial da EaD/UAB, a Ufal se faz presente em 12 deles (Maceió, Arapiraca, Cajueiro, Boca da Mata, Porto Calvo, Maragogi, São José da Laje, Delmiro Gouveia, Olho D'Água das Flores, Coruripe, Palmeira dos Índios e Teotônio Vilela). Essa presença proporciona formação docente e profissional do litoral ao sertão alagoanos, com a oferta dos seguintes cursos de graduação: Geografia, Letras – Espanhol, Letras – Português, Matemática, Pedagogia, Química e Sistemas de Informação.

Além de graduação, a Ufal tem ofertado cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização), na modalidade a distância, oportunizando formação continuada a centenas de profissionais que acreditam na instituição e no referido formato de estudo. Nessa perspectiva, apresentam-se os cursos da área da Educação, mais precisamente, na formação de professores. Ressalta-se que existem outros cursos de pós-graduação, na área da Saúde, da Tecnologia e da Administração (que podem servir como subsídios para futuras pesquisas).

No período de 2009 a 2023, a Ufal ofertou cursos de pós-graduação a distância, como dito, na área da Educação: Educação do Campo, Educação em Direitos Humanos, Mídias na Educação, Ensino de Geografia, Ensino de História, Estratégias Didáticas para a Educação Básica com o uso de TIC, Gestão Educacional, além de Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar.

Convém acrescentar discussões quanto à evasão escolar no ensino superior. Somente nos cursos de pós-graduação, dos 2.228 estudantes e/ou profissionais que ingressaram nos referidos cursos, 966 concluíram-no, excetuando-se os cursos de Gestão Educacional (138 vagas) e Educação Especial e Inclusiva na Perspectiva Transdisciplinar (180 vagas), que estavam em andamento quando da escrita deste artigo

Percebe-se, portanto, que a evasão no ensino superior é uma questão que merece atenção por parte da instituição de ensino, como também dos programas e agências de fomento, sobretudo quando lidamos com a modalidade a distância. Levando em consideração os números indicados, a evasão tem sido um grave problema enfrentado pela Ufal nos cursos a distância (com foco do estudo). Diante da visível problemática, deve-se não apenas investigar suas possíveis causas, mas, sobretudo, encontrar possibilidades, almejando evitar novas evasões nos cursos de graduação e pós-graduação.

Certamente, muitas dificuldades foram registradas no percurso da formação profissional e docente por meio da EaD nesses 100 anos de existência no Brasil, aspectos que precisam de atenção nos processos de oferta, acompanhamento e desenvolvimento dos mais variados cursos na modalidade. No entanto, compreende-se que muito já foi feito nesse centenário, haja vista a quantidade de profissionais formados, bem como as histórias de vida transformadas com a certificação em nível superior.

## 6. Desafios e perspectivas da EaD na contemporaneidade

A trajetória da oferta de cursos EaD no Brasil é marcada por problemas que atingem diretamente os sujeitos que buscam formação por meio de tal modalidade de ensino. Nessa perspectiva, as discussões desse tópico refletem sobre as dificuldades e os desafios enfrentados na oferta da EaD, como também as possibilidades para continuar ofertando a EaD.

Diante do que foi discutido até este ponto, percebe-se, como premissa desses desafios, a compreensão da chegada da EaD no Brasil: de um lado, há os pesquisadores que acreditam que o surgimento ocorreu em 1904; de outro, estão aqueles que acreditam ter sido em 1923.

Do início da EaD no país para cá, certamente, novos problemas emergiram, como a compreensão errônea que muitas pessoas têm da modalidade, demonstrando preconceito em relação a ela. Silva (2019) aponta que, mesmo os professores que já trabalham com formação de professores não enxergam a EaD como possibilidade de formação. No recorte de sua pesquisa, notou espanto, estranhamento, desconfiança e outras atitudes em gestores, professores e demais pessoas ligadas à educação.

Diante dessa problemática no entendimento que os sujeitos têm sobre a EaD, Lima (2023) destaca que tanto professores quanto estudantes precisam compreender que não há diferenciação entre os cursos da modalidade presencial e da EaD. Ainda, pondera que não vem escrito no diploma em qual modalidade educacional o estudante foi formado. Isso comprova a tese de que não há divergências entre as modalidades no contexto da formação.

De forma geral, para os cursos EaD/UAB, não existe uma oferta regular (semestral) de turmas, nem de disciplinas, o que prejudica a formação dos estudantes, que precisam aguardar essa disponibilização para concluir seus cursos; isso acaba levando, em muitos casos, ao problema da evasão. Os cada vez mais escassos repasses de verbas, por parte do poder público, para financiar o processo educacional nas instituições públicas de ensino superior acarretam a problemática da oferta de novas turmas e/ou disciplinas, bem como prejudicam o próprio funcionamento orçamentário e autônomo das instituições.

A partir de 2016, o processo educacional passou a enfrentar outros desafios no contexto da formação docente no Brasil. Como se já não bastasse a falta de suporte e de leis que garantissem uma formação de qualidade, o Governo Federal, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e instituiu a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Com essa resolução, o governo federal, dentro de suas políticas de desmonte da educação pública e de qualidade, lançou mais um ataque à educação e à autonomia universitária no Brasil, fracionando o processo da formação de professores. Os objetivos da referida resolução foram acabar com as reflexões socioculturais nos cursos de formação de professores e excluir as disciplinas que levam os sujeitos a compreenderem os aspectos fundamentais da cidadania, como a Filosofia, a Sociologia, a Geografia e a História, disciplinas importantes, que discutem e contribuem para que se entenda o funcionamento geral da sociedade.

Na contramão de uma educação pública e de qualidade, está a falta de interesse do poder público para com a formação de professores no Brasil. Se, por um lado, as instituições de ensino superior buscam melhorar o processo de ensino e aprendizagem, por outro, o poder público parece procurar cada vez mais acabar com o orçamento destinado à educação, ignorando toda e qualquer forma de debate com pesquisadores e profissionais da área (Lima, 2023).

De forma geral, esses aspectos acabam dificultando não só o desenvolvimento dos cursos EaD, como também o processo de ensino e aprendizagem. A partir das discussões aqui levantadas, compreende-se que os desafios históricos e, ao mesmo tempo, contemporâneos da modalidade EaD podem ser assim resumidos: evasão; incompreensão do que seja a EaD; infraestrutura e distribuição de verba precárias e discursos ideológicos baseados em uma visão negativa da EaD.

Apresenta-se, portanto, alguns desafios contemporâneos que envolvem o processo de formação por meio da EaD no Brasil. Assim, como os vários estudos que discutem a problemática e que foram debatidos nesse artigo, certamente, oportunizam outras pesquisas voltadas à modalidade EaD. Espera-se, portanto, que novos debates possam surgir, apresentando aspectos que fortaleçam as discussões para o próximo centenário da modalidade EaD no Brasil.

## 7. Conclusão

A educação a distância deu oportunidade a diversas pessoas que buscavam profissionalização, em um momento em que o Brasil passava por transformações no cenário profissional, que exigia capacitação dos sujeitos. Nesse centenário da EaD no país, pode-se acompanhar as mudanças históricas no contexto educacional, que atravessaram cinco gerações, bem como os desafios contemporâneos da oferta da modalidade.

Considerando as dificuldades existentes no processo de implantação e desenvolvimento da EaD no Brasil, destacam-se as contribuições e os avanços trazidos por ela para a formação dos indivíduos, como também o crescimento da modalidade em todo o país. Entre as situações que ressaltam a sua relevância, está a oportunidade de estudo para pessoas oriundas de lugares distantes das capitais, impossibilitadas de acessar o ensino presencial.

Compreende-se, em um contexto macro, que o processo de implantação e desenvolvimento da EaD no Brasil não foi uma trajetória simples, mas que foi vivenciada com as dificuldades próprias do mundo da Educação, em um país que não raro sucateia o fazer docente e minimiza o potencial do pedagógico. Por outro lado, cada dificuldade foi motor de aceleração para que os envolvidos no processo não desanimassem, mas seguissem se profissionalizando e investindo cada vez mais na educação permeada de tecnologias digitais – quando necessário, é claro! (Pimentel, 2023).

Nesse cenário, em um contexto micro, ao longo desses 25 anos (1998-2023), apesar das dificuldades enfrentadas, também, por outras instituições, evidencia-se a contribuição da Ufal na oferta de cursos EaD para a formação em diversas áreas profissionais, da graduação à pós-graduação em Alagoas.

Por fim, tem destaque a necessidade de aplicação de novas posturas profissionais e de políticas públicas que fortaleçam a compreensão de que os ambientes educacionais são possibilidades para a transformação social e profissional dos sujeitos. Espera-se, com este constructo, contribuir com os estudos referentes à formação por meio da educação a distância e provocar novas discussões a esse respeito, levando em consideração que se trata de uma possibilidade para muitas pessoas obterem uma formação em nível superior.

## Biodados e contatos dos autores



**LIMA, W. S. R.** é mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas (PPGE/Ufal), na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação. Possui especialização em Docência, com ênfase na educação básica, pelo Instituto Federal de Minas Gerais – campus Arcos. Membro do grupo de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação de Professores Presencial e a Distância Online (Ticforprod/Ufal). Esteve envolvido no projeto de pesquisa Aula inovadora e Inclusiva, Estratégias Pedagógicas para o Aprendizado Ativo para Educação Básica: Aprofundamento Teórico.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3987-0762>

Contato: +55 82 99388-1001

E-mail: willams.lima@cedu.ufal.br



**VIANA, M. A. P.** é professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, com atuação na Graduação e Pós-Graduação. Completou seu doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Seus interesses de pesquisa incluem Formação de Professores, Educação a Distância e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação. Esteve envolvida em projetos financiados nas áreas de interesse pesquisadas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4017-8482>

Contato: +55 82 99992-3212

E-mail: maria.viana@cedu.ufal.br



**MERCADO, L. P. L.** é professor titular da Universidade Federal de Alagoas. Completou seu doutorado em Educação na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Seus interesses de pesquisa incluem Formação de Professores, Educação a Distância e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação. Esteve envolvido em projetos financiados nas áreas de interesse pesquisadas.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8491-6152>

Contato: +55 82 99381 1352

E-mail: luispaulomercado@gmail.com

## Agradecimentos

A presente pesquisa foi realizada com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) – Código de Financiamento 001, no período de 2021-2023, e faz parte de um projeto maior, desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação, em nível de Mestrado, que tem como tema geral Narrativas reflexivas de estudantes do curso de Pedagogia a distância da Ufal (2012, 2013, 2014): um estudo de caso.

Investir na pesquisa científica é investir na qualidade da educação e no futuro da humanidade.

## Referências

ALVES, J. R. M. A história da EAD no Brasil. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 9-13.

- BORGES, F. A. F. A EaD no Brasil e o processo de democratização do acesso ao ensino superior: diálogos possíveis. **EaD em foco**, [S. l.], v. 5, n. 3, 2015. DOI: 10.18264/eadf.v5i3.283. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.eu.br/index.php/Revista/article/view/283>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- BRASIL. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9394, de 20 de dez 1996. Brasília, DF: 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 10 out. de 2023.
- BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em: 12 set. 2023.
- BRASIL. Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. **Diário Oficial da União**, 9 jun. 2006. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5800.htm). Acesso em: 12 set. 2023.
- CEDU/UFAL. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Pedagogia modalidade a distância**. Maceió: UFAL, 2019.
- COSTA, M. L. F. História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa universidade aberta do Brasil em questão. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, SP, v. 12, n. 45, p. 281-295, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640149>. Acesso em: 11 nov. 2023.
- HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A educação a distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR online**, Campinas, n. especial, p.166-181, ago. 2006. Disponível em: [https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11\\_22e.pdf](https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4919/art11_22e.pdf). Acesso em: 9 nov. 2023.
- LIMA, W. S. R. **Narrativas reflexivas de estudantes do curso de pedagogia a distância da UFAL (2012, 2013, 2014)**: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2023.
- MATTAR, J.; RAMOS, D. K. **Metodologias da pesquisa em educação**: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.
- MERCADO, L. P. L. *et al.* Formação de professores em serviço: o curso de graduação em Pedagogia a distância da Ufal. *In*: KULLOK, M. B. G; MERCADO, L. P. L. (org.). **Formação de professores**: política e profissionalização. Maceió: PPGE/Cedu; Edufal, 2004, p. 195-211.
- MERCADO, L. P. L. Institucionalização da educação a distância na universidade pública: o caso da Ufal. *In*: MERCADO, L. P. L. (org.). **Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação na Educação**. Maceió: Edufal, 2007, p. 237-253.
- MERCADO, L. P. L. Pesquisas do grupo de pesquisa Ticforprod sobre o projeto de implementação e consolidação do sistema UAB na Ufal. *In*: MERCADO, L. P. L.; COSTA, C. J. S. A. (org.). **Universidade Aberta do Brasil**: pesquisas no percurso de sua implementação e consolidação. Maceió: Edufal, 2023. p. 26-65.
- MOORE, M. G; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- NUNES, I. B. A história da EaD no mundo. *In*: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 2-8.
- PIMENTEL, F. S. C.; MERCADO, L. P. L. A política de expansão do ensino superior por meio da UAB em Alagoas. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v. 7, n. 3, p. 127-138, abr./ maio/jun. 2019.

PIMENTEL, F. S. C. Apresentação da coletânea. *In*: MERCADO, L. P. L.; COSTA, C. J. S. A. (org.). **Universidade Aberta do Brasil**: pesquisas no percurso de sua implementação e consolidação. Maceió: Edufal, 2023. p. 5-9.

SILVA, E. M. **O curso de Pedagogia a distância da Ufal**: narrativas sobre implantação, desafios e impactos na vida profissional dos egressos das primeiras turmas (1998, 2001, 2002, 2004). Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2019.

VIANNEY, J. **A universidade virtual no Brasil**: o ensino superior a distância no país. Tubarão: Unisul, 2003.